

# ANÁLISE DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA DO ESPETÁCULO “MAYBE” DE MAGUY MARIN E A INFLUÊNCIA DA NOUVELLE DANSE FRANCAISE



**THAIANNY GOUVÊA**

Graduando em Dança IA-UNICAMP.

**Orientadora** :Prof. Dra. Holly Cavrell

Bolsista Iniciação Científica PIBIC/CNPQ

E-mail: tataegouvea@gmail.com

Palavra-chaves : Composição coreográfica – Maguy Marin – Nouvelle Danse Francaise

## **Introdução:**

A obra em questão, “Maybe” (1983) , é de uma coreógrafa francesa com fortes tendências militantes e questionadoras. O que faz, durante o estudo da obra, pesquisar todo o contexto histórico no qual foi desenvolvida e suas influências. A nouvelle danse française, forte movimento na dança de âmbito cultural e social, se desenvolve a partir dos anos 60, durante um período conturbado politicamente. Com muitas transformações na forma de pensar o mundo e a chegada da AIDS, que de uma forma brusca modificou a forma de se relacionar com o corpo, principal instrumento na dança. Maguy marin, com influência da dança moderna norteamericana e do expressionismo alemão encontra uma linguagem estética incomum. Encontra então no dramaturgo irlandês, samuel beckett um mote para o desenvolvimento de seu trabalho. Beckett inaugura o “teatro da imobilidade” quando em seus textos coloca personagens limitados fisicamente e cenas com mínimo de imagens, repetidas vezes, levando a uma certa exaustão do público. Outro ponto importante, é a falta de detalhes, alguns textos nem descrevem os personagens, mostrando a insignificância de detalhes palpáveis.. Nas leituras de suas obras o absurdo está nas condições dos personagens, física e psicológica e como lidam com isso, com certa naturalidade e até de forma cômica.

## **Metodologia**

O estudo foi feito através do uso de uma filmagem feita em 1983 da obra “MAY B” de Maguy Marin. O vídeo foi uma cópia cedida pelo Centro Coreográfico Nacional de Paris, filmado na *Maison des Arts Andre MALRAUX*, nessa cópia a própria Maguy Marin era uma das intérpretes. Além de assistir e refletir sobre o conteúdo do vídeo houve uma fundamentação bibliográfica acerca dos temas: Nouvelle Danse Française (GUIGOU,2004) ; História da dança ( Cavrell,2012) ; Teatro pós-dramático (Lehman,2007); Teatro do Absurdo e Beckett (Esslin, 1968) ; Textos beckettianos ( Beckett, 1976), que colaborou para um entendimento profundo da obra em questão.

## **Resultados**

Os resultados dessa pesquisa consiste na análise de “MAY B” numa perspectiva mais sociológica , como foi a apropriação de uma obra teatral para a pesquisa coreográfica feita pela coreógrafa, em qual contexto foi construída a obra e seu resultado estético e conteudista. Toda euforia social causado por aqueles anos remteu numa desilusão na humanidade, claramente encontra em Samuel Beckett. Na apropriação de Beckett entende-se alguns recursos dramaturgicos utilizados pelo autor que são nítidos em “Maybe”. Nos recursos utilizados, a pausa é o ponto mais importante. Quando a tensão da cena se constitui perante o público, é na pausa que o clímax do marasmo quebra toda seriedade do diálogo, rebaixando a uma insignificância para entrar a próxima fala desconexa. Há nos personagens um certo tédio em tudo e uma espera pelo fim, que os fazem estáticos ao momento. É uma decantação do humano. O corpo usado por cada bailarino, mostra a deformação causada pela condição que se colocaram, a serialidade, a repetição e a simetria é o que despertam para as mínimas diferenças dos corpos, nos figurinos de argila aos poucos soltam uma pequena poeira se dissipa na sujeira do chão. Com a demonstração desse corpo, não se oculta o que está destinado a morrer, enfatiza-o, como um simples objeto que está sujeito a sua realidade social e sua condição

## **Conclusão:**

Por ser movida por muitas influências, Maguy Marin desenvolveu uma linguagem única na dança, com forte crítica à modernidade. Sua paixão pelos textos de samuel Beckett ajudou na concepção de um trabalho único e atemporal.

